

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

LIBRERIA

ANNO V

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 11 de Novembro de 1894

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25.º. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 245

SABBADO, 10

O QUE NOS ESPERA!

Está em pleno cyclo de florescencia e de viço o partido regenerador; e, por tanto, está o paiz na sua mais terrivel crise de decadencia economica e moral. Ah! estão todos os factos a comprová-lo.

O partido regenerador não tem conhecido outro programma, que não seja este:—«O povo pode e deve pagar mais; os nossos amigos politicos são o nosso paiz; tudo para elles e tudo por elles.»

Diz-se, para se desculpar este inaudito procedimento, que o partido segue as suas antigas tradições; que, vindo do antigo partido cartista, ou cabralista, deve de ser esta a norma do seu procedimento.

Não é assim.

O antigo partido cabralista subiu ao poder, quando, havia pouco mais de dez annos, se ensaiava o systema monarchico representativo, que tinha pela frente uma forte columna de inimigos apaixonados pelo velho governo absoluto, e em que estavam filiadas as casas e fortunas mais importantes do paiz, e com o que era preciso lutar energicamente por todos os modos, os mais convincentes mas pacificos e nunca perturbadores da ordem, que era preciso sustentar inalteravel a custo dos maiores sacrificios.

Não é, pois, para que se estranhe, e se incriminem, os favores, as graças e os obsequios com que os governos d'então chamavam a si muitos elementos, que deslocavam do campo inimigo, trazendo-os agradavelmente para o novo systema, que, se tinha inimigos intransigentes, conquistava adhezões, que lhe eram precisas. E só assim se puderam firmar as instituições, que, em 1844, ainda estavam tintas de sangue d'irmãos.

Mas, passados já, como o são, sessenta annos de vida constitucional, o que é, que pode justificar este esbanjamento dos dinheiros publicos em beneficio de apaniguados politicos, o procedimento inqualificavel d'um governo, que, sem se incomodar com o estado decadente da nossa vida nacional, nem tratar de economias nas despesas publicas, nos tenta esmagar com novos impostos, novos syndicatos e estanques, que atrophiam o desenvolvimento da materia collectavel, e nos arrastam desapidadamente para uma ruina total?

Isto não pode ser! Acorde o

paiz, e acorde enquanto é tempo.

O ministro da fazenda, nas suas propostas apresentadas ás camaras, pede o augmento de impostos em mais mil contos de reis sobre essa tempestade de tributos que nós já pagamos por todos os modos e feitios, faltando-nos collectar o ar, que respiramos; mas, em vez d'economias nas despesas publicas, apresenta a creação de mais nichos, para fartar afilhados; e, a proposito de remodelação do pessoal das repartições de fazenda, augmenta a despesa em mais 15:630\$000 de rs. sobre a grande despesa, que nós já difficilmente podemos sustentar! Digam agora os nossos estimaveis leitores se estas considerações são apenas echos de politiquice, ou se não exprimem ellas o sentir de todo o paiz, ou, pelo menos, o sentir da parte do paiz, que come, e que come despejadamente, desbragadamente, alarvemente!

Um deputado da maioria, chama a attenção da camara para o estado cahotico, impossivel, insustentavel, dissolvente, em que se acha a administração parochial, a mais democratica, a mais popular, e o sr. presidente da camara, que é parochico, obriga-o a não enfadar a camara com essas ninharias, e por que? Porque o dito sr. presidente abiscitou 1:500\$000, á nossa custa, e do nosso bolço, para obras na sua casa de residencia e da sua igreja a mais rica da provincia senão de todo o paiz! E é como tudo isto vae, para os amigos mãos rötas, gema quem gemer, chore, quem chorar! Isto pode agradar a muita gente; sustentar muito parasita, mas as consequencias hão-de ser, necessariamente de uma fatalidade terrivel.

AS ECONOMIAS DO GOVERNO

O governo diz que já tem feito grandes economias nas despesas do estado. Assim o diz ha muito tempo a sua imprensa. Assim o affirmou ao paiz e ao estrangeiro o relatorio do sr. ministro da fazenda, que tão apregoado foi pelas tubas da fama regeneradora. Assim o affirmam ainda o discurso da corôa e o ultimo relatorio fazendario. Parece que não poderia haver duvida sobre isso. As despesas diminuíram e diminuíram muito. Não era crível que o governo mentisse oficialmente em assumpto de tamanha gravidade.

Pois mentiu!

As despesas do estado augmentaram do exercicio passado para o corrente a **bagatella** de **dois mil quatrocentos noventa e quatro contos de reis!** E' o proprio orçamento, apresentado ao parlamento, que o diz, que o affirma. Do confronto do orçamento de 1893-94 com o de 1891-95, vê-se que o augmento de despesa, por ministerios, é o seguinte em contos de reis:

Ministerio da fazenda...	1:411	contos
Idem do reino.....	33	"
Idem da guerra.....	58	"
Idem da marinha.....	482	"
Idem das obras publicas.	535	"
	2:519	"
A deduzir, differença para menos nos seguintes ministerios:		
Justiça.....	7	"
Estrangeiros....	18	"
	25	"
Augmento total	2:494	"

É isto é o que—apparentemente—demonstra o orçamento, porque na realidade o augmento é muito maior. No orçamento do ministerio da marinha ainda não vão os 2:000 contos annuaes pedidos para navios de guerra e outras despesas. No ministerio dos estrangeiros, a diminuição de despesa é de pura phantasia. Os dezoito contos, que ali se dão como economisados, provêm de despesas com delimitação de fronteiras, que figuram agora no ministerio da marinha e ultramar, com uma verba de 30 contos de reis. E a economia no ministerio da justiça traduz-se por um augmento de nove contos, como vamos demonstrar. Pela morte de funcionarios aposentados e por terem cessado terços de ordenados, a despesa do ministerio diminuiu 16 contos. Por essa diminuição ter sido naturalmente reduzida a 7 contos, ha realmente um augmento de despesa de 9 contos de reis.

Ora adicionando aos 2:494 contos de augmento, que o orçamento apresenta apparentemente, os 2:000 contos que o governo pede para a marinha, e os 9 contos de augmento no ministerio da justiça, bem como os 18 contos que no ministerio da marinha e os 7 que no da justiça figuram indevidamente como diminuição de despesa, eleva-se a 4:128 contos de reis o augmento de despesa pedida, sobre o orçamento do ultimo exercicio!

E ali estão as economias do governo! Ah! está a verdade com que elle as apregoava officiosa e oficialmente!

SCIENCIAS & LETTRAS

FINIS JTA

Quando a freira morreu, tão nova e desbotada, rasgada sem cessar de vivas tentações, choveu-lhe no caixão a nuvem congelada de inertes orações.

Então muito latim se coaxou á beira da magra sepultura onde desceu por fim; e se não fosse murcha a flor de laranjeira, murchara-a este latim.

Na fria pallidez que a luz dos cirios doira, como ella vae ralada, e dolorosa, e grave, quem fora tão gentil, tão loira, inda mais loira, que a filha d'um burgrave!

Quantas vezes chorou, na cruz da vida escura, pela familia e o noivo e o ninho barulhento de filhos que teria.—oh! rapida ventura! oh! languido tormento!

Mas era necessario, emfim, que apparentasse. E quando ella morreu, ainda que indeciso, avivou-lhe ao de leve a encarquilhada face um bondoso sorriso.

Foi por fim conduzida á negra e fria arcada, que serve de guardar em gavetões estreitos a freira, de anno em anno, á morte condemnada, com seus sonhos desfeitos.

No mudo subterraneo onde não crescem lyrios, —brancos sonhos em flôr dos mortos pelo solo,—espera a para sempre um feixe de martyrios, um fundo desconsolo:

as aves não virão para embalar-lhe o somno, nem sua alma abrirá em lyrios delicados; coisa que não succede a um pobre cão sem dono, que morre nos vallados!

Pois quando ella morreu, tão nova e desbotada, rasgada sem cessar de vivas tentações, foi em vão que a orvalhou a nuvem congelada de inertes orações.

Angelo Ferreira.

À AVO'

As tranças do seu cabelo, de brancas fazem lembrar, grandes fios de cincello coados por o luar.

Quando nos via a chorar, era carinho e desvelo a nota do seu cantar: —como não sabe dizel-o.

a bocca de mil poetas, o trino doce d'uma ave, um ramo de violetas!—

E nem podes, alma minha, —pois não ha cor tão suave!— pintar o rosto á velhinha!

João Novaes.

VELUT

Assim como a Natureza, Immersa em trevas se viu, Quando a Lua se sumiu, Pelas horas da Tristeza,

A Dôr—cruel agudeza,— Também minh'alma sentiu, Quando o meu Bem me fugiu, Legando-me a incerteza

De voltar... sorrindo ainda A' minha paixão infinda, Mais pura que a luz dos ceus!

Tambem senti todo o ser Pezada treva envolver Quando Ella me disse:— Adeus!

Sem F. Devazeof.

PUBLICAÇÕES

A Leitura—Com o fasciculo n.º 20, começamos a receber este esplendido *magazine* litterario de romances, historia, viagens etc.

Pelo seu summario se vê o valor e o interessante d'esta publicação. Eis o summario: *Ente Zola*—Lourdes (XIII); *Ivan Tourguenoff*—A entrevista; *Bret Harte*—Flip (III, fim); *El mundo de Amicis*—A Espanha (VIII) Cadix; *Catulo Mendés*—As imprudências de Jocelyne; *J. M. Bartrina*—As minhas quatro mortes; *Marcel Prevost*—O outomno de uma mulher (XII); *Fernandes Costa*—Memorias de um ajudante de campo (XX).

No proximo fasciculo 22 principiará a publicação do annunciado romance «Suicidio-Club» por *Stevenson*, um dos mais populares escriptores de Inglaterra, e muito brevemente concluirá a publicação do fumigerado romance, palpitante da actualidade e interesse—«Lourdes», de Zola.

A muito acreditada empreza editora Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, Lisboa, agradecemos a visita d'esta interessante publicação.

Os companheiros do crime—A «Nova Bibliotheca Economica»—«Leitura para todos»—acaba de distribuir o seu 2.º romance, com o titulo acima, producção de E. Chavete e traducção de A. Sarmento.

Já nos referimos a esta tão recomenavel empreza que vem enriquecer o nosso meio litterario com apreciaveis obras por preço de 100 reis cada volume.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido pelo acreditado livreiro d'esta villa sr. Julio Barreto.

A Bordadeira—Temos presente o n.º 7, d'esta mui apreciavel publicação quinzenal, contendo: desenhos para bordados, crochets, tapessarias, moldes, figurinos, musicas, enygmas, charadas, contos, poesias, receitas uteis, annuncios, etc.

N'este numero vem encetada a publicação de 625 monogramas, seguidos, servindo assim a todas as pessoas.

O Sorvete—O n.º 233, anno 16, d'este excellente semanario humoristico portuense, illustrado pelo brilhante caricaturista sr. Sebastião Sanhudo, do Porto.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 13—o sr. José Machado Carmona Salter de Mendonça.

Dia 14—o sr. Arnaldo Braz.

Dia 15—o sr. João Vieira Ramos.

Dia 17—a exm.ª sr.ª D. Adelaide Rebello Ferros.

Esteve quinta-feira n'esta villa o nosso patricio sr. Lourenço da Cunha Velho Sotto Maior, digno vereador da camara municipal de Braga e valiosissimo membro do partido progressista d'alli.

Vimos aqui o sr. Leopoldo Machado, digno administrador do concelho de Famalicão.

Partiu para o Porto o nosso

conterraneo sr. João Cardoso de Albuquerque, alumno da Escola Medico Cirurgica.

Estiveram n'esta villa os srs. Antonio Madureira, Eduardo de Mattos e Antonio José Pereira, de Braga.

Está justo o casamento do nosso estimado amigo sr. dr. José d'Azevedo Vasquinho, distincto clinico, de Espozendo, com a exm.ª sr.ª D. Severianna Rosa da Silva, filha unica do abastado capitalista, sr. Joaquim José da Silva, da freguezia das Marinhas, do proximo conceho.

Partiu para Lisboa o sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

Com seus gentis filhinhos, regressou, no domingo passado á capital, no comboio de correio, a exm.ª sr.ª D. Claudina Monteiro Pereira, que ha tempos se achava, n'esta villa, hospedada em casa de seu pae o sr. Antonio C. Alves Monteiro.

Tambem de regresso a Lisboa retirou para o Porto a exm.ª sr.ª D. Bertha Pereira Cardoso e seu pae o sr. José Pereira Cardoso, importante capitalista d'aquella cidade, cunhado do sr. Monteiro, e cuja exm.ª familia veio visitar.

Na companhia de seu tio, irmã e prima seguiu a exm.ª sr.ª D. Gloria Pereira Monteiro, que vae passar na capital a estação de inverno.

A gare foram despedir-se muitas pessoas das suas relações.

PELA SEMANA

Camara Municipal—Por falta de espaço não podemos referir aqui *algumas instancias* e interpellações feitas por parte da minoria e as respectvas respostas ou faltas de resposta da parte da maioria, na sessão do dia 27 do mez ultimamente findo.

O digno vereador da minoria, sr. dr. Sá Ramires, notou mais uma vez a falta de uma capella no cemiterio d'esta villa, estando este, já ha mais de 15 annos, aberto aos enterramentos.

Alludiu, depois, á falta d'uma casa para a escola de instrucção primaria, estando-se a pagar de renda por uma casa, fóra da villa, 120:000 reis, e extranhou que não se descrevesse no orçamento a verba d'uma subscripção destinada á construcção d'uma casa de escola, ao que já se havia referido nas sessões de 2 e 9 d'outubro de 1893, sendo certo que essa subscripção foi iniciada, conforme o proprio sr. conselheiro José Novaes declarou, quando presidente da camara, em sessão de 3 de janeiro de 1890.

Sobre isto informou o sr. secretario que tal subscripção montava a 800\$000 reis, mas que se havia gasto nas obras das Torres.

O mesmo sr. dr. Sá Ramires perguntou se já se achavam approvados superiormente, em conformidade do decreto com força de lei de 6 d'agosto de 1892, os regulamentos dos cemiterios parochiaes e do matadouro municipal em Barcelinhos, que tinham sido approvados pela maioria da camara em sessão de 30 d'outubro de 1893.

Obteve como resposta que esses regulamentos estavam submettidos á approvação superior, mas por que tinha decorrido bastante tempo entendiam-se approvados tacitamente.

Ao que redarguiu o nosso presado correligionario que, em face do citado decreto, tal approvação devia de ser expressa, sem o que não podiam dar-se á execucao, e o contrario era uma nullidade, ac-

resentando que a portaria de 28 de julho ultimo tirava toda a duvida, pelo que a passava a ler.

O sr. secretario e um vereador da maioria, que não fixamos bem, mas supponho ser o sr. Mathias, dizem que a portaria não era lei e supplement manifestava qual era a opinião do ministro do reino. (!)

Muito bem, dizemos nós, a opinião d'estes srs. já está nestes assumptos, superior á do sr. ministro do reino!!!

N'esta sessão, como o fizera na de 15, o sr. dr. Sá Ramires mostrou ser inconveniente e muito prejudicial a construcção d'uma sentina dentro da praça de D. Pedro V, n'esta villa, e proximo á secção destinada á venda de peixe, disse que contra isto se revoltava a opinião publica e que considerava uma teimosia o fazer-se tal obra n'um sitio improprio e que devia merecer mais consideração.

A tão justas ponderações da minoria nada responderam os *carneirinhos*...

Na mesma sessão o sr. Joaquim J. d'Oliveira, digno vogal da minoria, perguntou se a sr.ª condessa de Cumpanhã tinha contribuido com dinheiro para a construcção da estrada de Grimancellos, ao que respondeu o sr. vereador Mathias que não, que sómente tinha ficado com algumas obrigações da camara.

Esta resposta foi objecto de grande admiração para a minoria, pois via qua eram falsas as promessas em tempos feitas pela maioria quando declarou que a mesma sr.ª condessa daria o dinheiro para tal estrada.

Então o sr. presidente, sr. dr. José Faria, mostrou-se *espiritoso*, á falta d'uma resposta digna e seria, dizendo ao nosso estimado amigo que elle fazia aquella pergunta talvez por que queria concorrer com o dinheiro que faltasse...

Um presidente á altura... *Comme il faut.*

Asylo d'Infancia D. do Menino Deus—A este sympathico estabelecimento de caridade foi feito o donativo de 20\$000 rs. pelo sr. Manoel Ignacio d'Amorim Novaes, proprietario de Billugães, com o fim de serem applicados nas obras que no referido instituto se andam construindo.

Prisão—Maria Jacintho Gomes, por alienha a «Carre-corro», da freguezia de Barcelinhos, foi recolhida á cadeia por suspensas de cumplicidade no crime cometido ultimamente em Lijo contra umas pobres mulheres, crime a que nos referimos no n.º 242 d'este semanario.

Audiencias geraes—Na segunda-feira passada entrou em julgamento no tribunal judicial d'esta comarca José Ferreira, de Bastuço, accusado pelo crime de roubo. O jury deu por provado o crime, sendo o reu condemnado em 6 annos de prisão cellular, ou, na alternativa, em 10 de degredo.

Foi escrivão do processo o sr. Monteiro e defensor o sr. dr. Sá Ramires.

Remoção de presos—Escoltados por uma força d'infanteria, foram removidos da cadeia d'esta villa para a Belação do Porto, na segunda-feira ultima, os presos João Ferreira, de Bastuço, e Antonio Maciel, o «Chafarrica», de Gallegos; este por motivo de segurança e aquelle para d'alli seguir a cumprir a pena que lhe foi imposta.

Transferencia—O sr. João Vieira Braga, professor d'instrucção primaria da freguezia de Gilmonde, d'este concelho, foi transferido para a de Estorãos, Ponte do Lima.

Casa Editora—A Antiga Casa Bertrand, José Bastos, successor, adquiriu a propriedade do direito de traducção em lingua portugueza do magnifico romance de Emilio Richebourg, «A Tontineta do Moitinho», que em frau-

cez se intitula «La Fauvette du Moitinho». Conforme o tratado litterario com a França, o exclusivo d'essa traducção pertence para todos os effectos á referida casa, que se propõe a editar em breve a «Tontineta do Moitinho» em condições excepcionaes de luxo e de barateza.

Matadouro—Durante o mez de outubro findo deu-se no matadouro municipal d'esta villa o seguinte movimento:

Bois, 29; vacas, 38; vitellas, 7; total, 64. Pesaram 11:314 kilos. Pagaram á fazenda, 114:140 reis; ao arrematante, 274:130; para o matadouro, 48:400.

Fallecimento—Na freguezia de S. Salvador do Campo, finou-se, no penultimo sabbado, victimado por um ataque apoplectico, o rev. sr. padre Manoel da Costa, que por muitos annos se entregou á oratoria sagrada com geral agrado dos povos d'este concelho.

Paz á sua alma.

As economias do governo—Pertence ao nosso presadissimo collega do «Correio da Noite» o artigo que com a mesma epigraphe publicamos na primeira pagina e para o qual pedimos toda a attenção dos nossos caros leitores.

Subscripção nacional—Pelo sr. dr. Martins Lima, membro da commissão da subscripção nacional d'esta villa e depois de resolvido em sessão da mesma, foi remetida, na semana passada, ao sr. marquez da Praia e Monte, thesoureiro da grande commissão da subscripção nacional em Lisboa, o producto da *queto* promovida n'esta villa, logo em seguida ao *ultimatum* de 11 de janeiro de 1890, na importancia de 252:000 reis e mais a quantia de 64:270 reis, juros vencidos no Banco de Barcellos, onde se achava deposita da aquella quantia.

Obito—Na segunda-feira passada finou-se, victima d'uma tísica pulmonar, o sr. João Macedo, artista d'esta villa, tendo lugar o seu funeral na terça-feira, feito a expensas do sr. João Baptista da Silva Guimarães, mestre sapateiro á rua Direita.

Muito louvavel a acção do sr. Guimarães.

Mais um escandalo!—O sr. dr. Gonçalves de Freitas, deputado pelo Funchal, acaba de officiar ao sr. presidente da camara dos deputados, renunciando o seu cargo, em virtude de o governo lhe negar o pagamento de gratificações que lhe pertencem como empregado na alfandega de Lisboa, e com que contava para viver na capital.

O governo satisfazia promptamente, se o sr. Gonçalves de Freitas se *compromettesse a votar com a maioria*; como a tal indignidade se não prestasse, o governo nega-lhe o pagamento do que justamente lhe pertence!

Edificante!

O Relho—No comboio correio da sexta-feira ultima, veio das cadeias da Relação, para esta villa, o celebre gatuno, Joaquim da Silva Relho, a fim d'entrar em julgamento no tribunal d'esta comarca.

O preso vinha custodiado por uma força de 11 praças de infantaria 6. commandada pelo sargento Adolpho Castro.

Apesar do sigillo guardado pela auctoridade, quanto á remoção do criminoso, a noticia da chegada espalhou-se, dando origem á enorme aglomeração de pessoas que no largo de José Novaes, aguardavam a chegada do pobre pygmeu, perseguido d'um nome famigerado devido á destreza agilidade de suas pernas que muitas vezes o puzeram a coberto das diferentes diligencias de captura que a auctoridade tantas vezes lhe moveu.

Joaquim Relho, é accusado no libello do M. P. de ter praticado 10 crimes de roubo e por fazer

parte d'uma associação de malfeitores.

Hontem, pela manhã, os povos do concelho accorriam de todos os pontos para virem assistir ao

JULGAMENTO

Cerca das 11 horas da manhã o largo da Camara estava repleto.

Lembrava-nos, quando da vandrada do tribunal assistiamos á chigida do reo que devidamente escotado, vestindo varino, de capuz coberto de forma a encobrir, por completo, a cara, calçando sapatos brancos, cabisbaixo, seguira da cadeia, sempre cercado d'alis de povo, pelo largo José Novaes, rua Direita, das Fibras e largo da Camara, lembrava-nos, diziamos, uma grande festa, d'aquellas que trazem a Barcellos um movimento extraordinario.

O Relho deu entrada na sala do tribunal e ali, descoberto pelo official Bernardino que juntamente com os collegas Pereira e Santos o revistaram e abriram a argolla que o algemava, apresenta-se abatido e humilde.

As 11 horas abriram-se as portas e a massa de povo que se acotovelava no atrio e escadas do tribunal invade a sala enchendo-a de repente, não sem algum tumulto.

Estão sentinellas postadas a todas as portas do tribunal.

As 11 e 20 constitue-se á audiencia.

Preside ao julgamento o meretissimo juiz sr. dr. Fernandes Braga; occupa o lugar de M. P. o digno delegado da comarca sr. dr. Nunes da Silva; a defusa foi confiada ultimamente *ex-officio* ao distincto advogado sr. dr. Vieira Ramos e é escrivão do processo o sr. Caravana.

O sr. juiz declara aberta a audiencia e n'este momento na sala faz-se um sussurro insupportave.

O illustre presidente etama a ordem e ameaça mandar evacuar a sala.

O escrivão, procede á chamada das testemunhas e n'esta altura o advogado requer uma conferencia com o reu, a qual sendo defferida tem lugar na propria sala do julgamento.

Finda a chamada das testemunhas verificou-se faltarem 4 de defeza e 2 d'accusação.

O M.ºº juiz presidente pergunta á accusação e á defeza se tem que ponderar.

Deleg.—Diz prescindir das testemunhas que faltam, requerendo, todavia, a leitura dos depoimentos que constam dos autos.

Advg.—Diz não poder escusar as testemunhas referidas, por isso que são necessarias á defeza do reu, e assim pede o adiamento, fazendo um requerimento largamente fundamentado.

O deleg. inspeciona os autos e o advogado falta com o reu; onda humana agita-se fóra da té, produzindo grande barborinho.

O juiz chama á ordem e dá a palavra ao illustre representante do M. P.

Deleg.—Não se oppõe a que seja addiada a causa, contanto que o julgamento seja novamente marcado para o primeiro dia util e fundamentado tambem, sua impugnação ao demais requerido.

Advog. replica, insistindo e reforçando o seu requerimento, indicando a morada das testemunhas que mudaram de domicilio.

Deleg.—Sustenta a sua impugnação.

Juiz—Deffere em parte o requerimento da defeza, addiando o julgamento para a proxima segunda-feira.

Advog.—Aggrava do despacho na parte indifferida.

Juiz—Manda seguir o aggravo em separado e encerra a audiencia.

Finda a audiencia o reo pede para fallar com o douto representante do M. P.

Esta conferencia teve lugar no

gabinete do sr. juiz, estando o reo ladeado de 2 sentinelas.

Estavam presentes, além dos integros magistrados judiciais, o illustre advogado de defesa e alguns representantes da imprensa.

O reo em phrase clara e firme, mas humilde, pretendeu demonstrar a sua innocencia com relação a alguns dos crimes de que accusado, encarretando a responsabilidade d'esses delictos sobre um tal Sandim, testemunha d'accusação.

O illustrado delegado do Procurador Regio onviu as declarações do accusado com a paciencia que lhe é proverbial, e dirigiu-lhe, como o integerrimo juiz, algumas palavras brandas.

Terminada a conferencia, novamente agouado, e mettido no meio da força, seguiu o Relho para a cadeia pelas ruas de S. Sebastião, Faria Barbosa, Duque de Barcellos e largo José Novas.

A multidão immensa, quasi impedia o transitio, e por entre o murmúrio, para elle, bem cruel da populaça, caminhava na modez da sua desventura, o desgraçado que uma má estrella encaminhou pela negra estrada do vicio.

Compungiu-nos, todavia devemos dizelo, o aspecto d'aquelle homem cujo nome reboi pelo concelho, como outrora o de João Brandão pelo paiz, quando elle não passará d'habil ratoneiro de perna muito leve.

Compungiu-nos, diziamos, ao vilo envolto no seu varinho, como que pintando-nos o sambenito e impetrando de todos que o livressem dos carceres penitenciarios.

O seu teajo, era uma tacita supplica, um appello á commiseração dos seus julgadores.

Aqui fica relatado o que pudemos apontar e superior á nossa vontade, foi o nosso coração que nos impulsionou essa expansão do sentimento que acima patenteamos.

Não traduz esta uma insinuação porque acima de tudo a devida justiça.

Segunda-feira novamente se exporá o reo á curiosidade publica e se apresentará a julgamento.

Que a justiça e unicamente a justiça se faça é o que todos esperamos, para que possamos louvar o jury, como temos louvado os esforços da justiça na perseguição dos criminosos e como particularmente se exerceu com o Relho que tão celebre se tornou por suas repetidas fugas.

O Relho estava na Relação ha perto de nove mezes e alli occupava-se cosinhando á ordem do juiz da cadeia.

Dizem-nos que ao chegar o Relho a esta villa dissera, olhando para a algemmas:

Se não fosses tu, pouco me importava com a tropa.

Durante a jornada portou-se sempre cordato.

Ao sair do gabinete do juiz pediu para cobrir o capuz.

Um filho do Relho está preso por ser indiciado co-auctor no crime de Lijó a que em tempos nos referimos.

Roubo—Na freguezia de Cossourado deu-se, ha dias, um importante roubo, avaliado em mais de 200\$000 reis, penetrando os ladrões por meio de arrombamento, na casa assaltada, quando os seus donos tinham sahido para uma esfolhada. Diz se que, descobertos os ladrões e restituído o roubo, não virá a queixa a juizo.

Infanticidio?—Na casa das auptosias do Hospital da Misericordia, foi apresentado um feto viavel para se verificar se houve infanticidio.

METHODO GRADUAL DE CALCULO por Branco Rodrigues—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se

vendem separadamente por 30 reis cada um.—Caderno de Geometria Synthetica impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.—Preço 300 reis. Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A' venda nas livrarias. Enviem-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado e C.ª rua da Saudade, 2, Lisboa.

BANCO DE BARCELLOS

BALANCETE EM 31 DE OUTUBRO DE 1894.

ACTIVO

Dinheiro em cofre	15.968:188
Dito depositado em outros Bancos	5.084:900
Ações proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894	30.700:000
Fundos fluctuantes	
Letras (sobre o estrangeiro)	
Ditas (sobre o paiz) descontadas e transferidas	150.047:134
Ditas a receber	1.891:439
Ditas caucionadas	4:483:890
Ditas em liquidação	3:702:028
Empréstimos em conta corrente com caução	50.736:902
Ditos com caução das proprias ações	7.796:881
Ditos sobre penhores d'ouro e prata	2.269:810
Devedores geraes	4.707:949
Agencias e correspondencias	13.349:124
Prestações a receber	225:000
Propriedades arrematadas	2:979:835
Moveis e cofre	1:600:000
Creditos duvidosos	2:802:228
Devedores por escrituras	4:514:000
Caução da gerencia	3:000:000
Gastos geraes, contribuições e sellos de livros	1:533:665
Reis	353.197:963

PASSIVO

Capital	120.000:000
Fundo de reserva	4.700:000
Reserva para liquidações	1:571:690
Depositos á ordem	11.482:599
Ditos a prazo	195.478:946
Ditos na caixa economica	6.036:968
Credores geraes	705:017
Dividendos a pagar	728:215
Letras a pagar	
Obrigações emitidas	
Ditas sorteadas	
Notas em circulação	
Gerencia do Banco	3:000:000
Lucros e perdas	6.494:528
Reis	353.197:963

Barcellos, 5 de novembro de 1894.

Os gerentes,

Antonio José Monteiro de Lima,
Joaquim de Faria Machado,
Domingos de Figueiredo.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Francisco da Costa Gomes Rosa, distribuidor aposentado, do correio d'esta villa, logar que occupou por espaço de 30 annos, vem por este meio agradecer, por lhe ser quasi impossivel fazel-o pessoalmente, a todos os habitantes de Barcellos, a maneira delicada como fôra tratado de todas as vezes que se des-

empenhava do seu mister bem como a confiança que sempre lhes mereceu, pelo que protesta a todos o seu eterno reconhecimento e bsm assim ao illm.º chefe da estação telegrapho postal e mais empregados, pela estima e consideração que tambem lhe dispensaram.

Manifestando, pois, aos barcelenses a sua profunda gratidão, resta-lhe pedir-lhes desculpa de qualquer falta que commettesse, por ser involuntaria.

Barcellos, 29 de outubro de 1894.

CASA

Arrenda-se uma bonita casa na rua Direita de Barcelinhos.

Trata-se na pharmacia Faria.

EDITOS DE 6 MEZES E DE 30 DIAS

1.ª publicação

PELO juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do primeiro officio, Cardoso, a requerimento de Manoel Nunes de Carvalho, casado, proprietario, da freguezia de Moure, d'esta comarca, correm editos de seis mezes e de trinta dias, que serão contados desde o dia da publicação do segundo annuncio no «Diario do Governo», citando pelos primeiros editos os tios do requerente Manoel da Silva Pereira, Antonio da Silva Pereira e José da Silva Pereira, da freguezia de Moure, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, ha mais de 30 annos, sem d'elles ter havido noticias, e os irmãos do mesmo requerente, João Nunes de Carvalho e Maria Nunes de Carvalho, da mesma freguezia, tambem auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil ha mais de 20 annos, sem d'elles ter havido noticias algumas, e pelos segundos editos todos os interessados incertos que se julguem com direito a impugnar, assim como os ditos auzentes a acção especial deduzida pelo requerente nos termos dos artigos 406, e 414 do cdd. do proc. civ. uns e outros para, na segunda audiencia d'este juizo findos os prazos dos mesmos editos verem acuzar as suas citações e ahí assignar-se-lhes tres audiencias para contestarem, querendo, a dita acção sob pena de revelia,—acção pela qual pretende o requerente que, havida ella por procedente e provada, sejam julgados e presumidos fallecidos desde a data das suas ultimas noticias os referidos tios do requerente, passando directamente para este e seas dois ditos irmãos, João e Maria, a parte que, no in-

ventario e herança de sua avó, a seus tios foi partilhada, e, em seguida, finalmente, dando-se tambem como fallecidos os dois ditos irmãos, do requerente, deferir-se *ab intestato* a sua successão, em tudo quanto constitua a mesma sua herança, a favor do requerente, como unico seu parente successivel mais proximo e universal herdeiro, fazendo-se-lhe entrega e podendo elle tomar conta de tudo, independentemente de caução e demais precauções officiosas e designadamente dos valores e bens que aos ditos auzentes, seus tios, pertenceu no inventario orphanologico a que por este juizo e cartorio d'este primeiro officio se procedeu por obito de sua mãe e avó do requerente, Marianna de Faria Coelho.

Declara-se que as audiencias ordinarias n'esta comarca, são feitas ás terças e sextas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial situado no largo da Igreja Matriz d'esta villa, ou nos dias immediatos sendo aquelles impedidos. E para constar se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo juiz de direito, dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, que por estar conforme o rubricou:

Barcellos, 6 de novembro de 1894.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito Fernandes Braga.

O escrivão,
João Botelho da Silva Cardoso.
(162)

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres

O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicados

1—Luiz Noir—*A Estalagem Maldita*, trad. de C. Dantas.

A seguir:
2—Eugenio Chavete—*Os companheiros do crime*, trad. de A. Sarmento.

Escritorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, croché, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição
(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição
(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—Preço 100 reis

Sumario:—CONSELHOS ÁS MÃES O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e beveres.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaves e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa de casa.

A' venda nas principaes livrarias e na Empresa Editora «O Reio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

A LEITURA

MAGAZINE LITTERARIO

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

Romances—Historias—Viagens, C.ª

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—Rua Garret—Lisboa.
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL DE H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. É um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Expendido credito, commoveedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heróicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.^a
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Eanes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances geminamente portuguezes, adornados com formosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ & C.^a EDITORES

BRAGA

A MESTRA DOS CHANTEPOT
Por Mary Floran, versão Alfredo Campos
1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES
Por Fr. Luiz de Sousa
3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA
Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapias, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.
2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE OU VIDA DE S. LUIZ GONZAGA
Por J. J. Almeida Braga—2.^a edição
1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE
Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.
1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO
MONOGRAPHIAS
POR ALBERTO PIMENTEL
1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES
Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha
1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ E C.^a—EDITORES
68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58
BRAGA

DICTIONAIRE BIBLIOGRAPHICO DE PORTUGAL (Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permotam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos
Empregado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas. 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita
Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Enviase gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.^a, 34, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.
2.^o anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Ailaud e C.^a, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA
Um vol..... 600 reis
EMPREZA EDITORA DO RECREIO.
A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

Para a facil organização dos

Orçamentos e contas

Das Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.^a—Guarda.

CALCULO

COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS D)

DR. EDUARD AMTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, e com Curso Superior de Letras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, comissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.
Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu auctor, o sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser: por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, e não ser na Alemanha, onde os estudos commerciaes tem atingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazel-a.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo enfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma cousa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega
O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis
As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceda 460 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND
Jose Bastos—Livreiro-editor
Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.^a classe, pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»
Rua de S. Francisco, n.º 52
Editor responsavel:
JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ